

DENISE ROTHENBURG
deniserothenburg.df@dabr.com.br

Contorna aí

Com os cortes no Orçamento, alguns ministros vão tentar reduzir o estrago pedindo que seus respectivos partidos ajudem a recompor os valores. Só tem um probleminha: na prioridade dos deputados estão as emendas.

Nem tanto

Não será tão fácil retomar as emendas, a não ser que sejam nos setores de saúde e educação, bastante afetados pelo corte. A aposta do governo é de que virá uma pressão da sociedade, a fim de recompor orçamentos das áreas sociais — e o Congresso terá que ajudar nisso.

O nó apertou...

O pronunciamento de Nicolás Maduro dando a entender que pode mandar prender a opositora María Corina Machado, e o relatório do Carter Center, dos Estados Unidos, dizendo ser impossível verificar ou corroborar o resultado da eleição na Venezuela, emparedam mais o Brasil em relação ao regime venezuelano.

... e não vai afrouxar

Em algumas entrevistas na Venezuela, autoridades brasileiras haviam elogiado o Carter Center enquanto observador das eleições por lá, dizendo que seu parecer seria muito importante.

Pressão total na economia

Ao manter os juros em 10,5%, fechando o segundo trimestre de 2024 sem ceder às pressões da esquerda, o Comitê de Política Monetária (Copom) manda mais um recado ao governo: se quiser juros mais baixos, os parâmetros fiscais precisam melhorar. E é preciso esperar para ver se o corte de R\$ 15 bilhões será suficiente para dar sustentabilidade que permita baixar os juros.

Até aqui, conforme o leitor do **Correio** e o telespectador da **TV Brasília** pôde acompanhar na entrevista do diretor executivo da Instituição Fiscal Independente (IFI), Marcus Pestana, se tudo continuar como está, sem uma mudança estrutural nas despesas, o colapso das contas virá em 2027.

Veja bem: no PT, há quem diga que o fato de a decisão ter sido unânime tira força da narrativa do presidente Luiz Inácio Lula da Silva de que o atual patamar dos juros teria um viés político do presidente do Banco Central (BC), Roberto Campos Neto.



CURTIDAS

Um triângulo político/ Na véspera do evento com Lula em Mato Grosso do Sul, o governador Eduardo Riedel (PSDB) esteve com o ex-presidente Jair Bolsonaro, em Brasília, num encontro para selar o ingresso da Coronel Neidy, do PL, na vaga de candidata a vice de Beto Pereira, o tucano postulante a prefeito de Campo Grande. “Neidy é a nossa vice e vem na minha cota”, diz Bolsonaro, no vídeo gravado para os eleitores da capital sul-mato-grossense.

Resumo dos números/ Os resultados da pesquisa Genial/Quaest que foi conferir como está o humor do eleitorado em relação ao governo Lula, em cinco estados, indicam que o país continua polarizado. A tal união do Brasil prometida ao longo da campanha não veio, e o faro dos políticos indica que não virá tão cedo. A política seguirá sob tensão.

A oposição surfa/ A ex-primeira-dama Michelle Bolsonaro, presidente do PL Mulher, aproveitou a situação da Venezuela para colar a tarja ditatorial na esquerda brasileira. Ela soltou uma nota de reforço à proibição de coligações com partidos de esquerda e vincula essa decisão ao regime venezuelano. “As razões para essa proibição são óbvias. Para exemplificar, basta ver o que está acontecendo na Venezuela e quais os partidos brasileiros estão se manifestando favoráveis àquele regime ditatorial. Não queremos que o Brasil tenha esse mesmo destino”, afirma o texto.

Caiu na rede/ O feito histórico do surfista brasileiro Gabriel Medina, flagrado pelas lentes de Jerome Brouillet, da Agência France Press, cruzou as fronteiras do esporte. O prefeito do Recife, João Campos, candidato à reeleição, divulgou em suas redes sociais um meme (foto), que além da inscrição relacionada às creches, destaca: “A educação do Recife também tá tirando só notão”.

Reprodução/Redes sociais



ELEIÇÕES 2024

Alianças entre PL e PT, por exemplo, irritam dirigentes dos partidos e provocam risco de intervenção em diretórios

Bronca com união de esquerda e direita

» EVANDRO ÉBOLI

Nem se encerrou o período de convenções e definições de chapas para disputa de prefeituras, que termina no próximo dia 5, e alianças entre políticos de partidos de esquerda, como o PT, e de direita, caso do PL, estão provocando problemas para suas direções regionais e nacionais. Dirigentes têm levantando mapas de coligações no país e vetaram parcerias entre as legendas de Luiz Inácio Lula da Silva e de Jair Bolsonaro.

Acordos municipais entre esses dois extremos da política nacional, em especial em cidades pequenas e do interior do país, estão movimentando as direções estaduais de ambas as siglas.

Em Jaciara, em Mato Grosso, cidade com 29 mil habitantes, a prefeita Andréia Wagner, do PSB, costurou um apoio que juntava na chapa o PT e o PL para tentar a reeleição. Tudo combinado com os diretórios locais e acordo confirmado em convenção já realizada. Bastou o assunto ganhar publicidade e as direções estaduais das duas legendas vetaram.

“PL e PT juntos? Nem pensar”, postou o deputado estadual Gilberto Cattani (PL), de Mato Grosso, amigo de Bolsonaro.

De seu lado, o presidente do PT

no estado, o também deputado estadual Valdir Barranco, barrou a composição em torno da prefeita, já que o PL estava junto. “Essa coligação não vai acontecer. Existe uma resolução do PT Nacional vetando qualquer aliança com o PL do Jair Bolsonaro. O PT de Jaciara vai se enquadrar à diretriz partidária”, declarou.

Indignada com as querelas entre PT e PL, que já tinham aprovado a coligação, Andréia Wagner se posicionou ontem. Ela informou, em nota, que os dois partidos sempre foram seus aliados no local e que “muito contribuíram para o momento que estamos vivendo agora na cidade”.

Portas abertas

A prefeita lamentou a posição das legendas e a rixa nacional entre elas. A composição deverá ser desfeita. “Essa questão de alianças com partido A ou B é uma questão interna do PL e do PT. Construimos uma aliança pensando no melhor para Jaciara, independentemente da conjuntura nacional”, frisou. “Agora, se o PL e o PT entendem que não devem marchar juntos, é uma prerrogativa deles e, seja qual for a decisão, nós vamos acatar, mas sempre estaremos de portas abertas”, complementou.

Seduc, Mário Mário, Amanda Cardoso



A prefeita Andréia Wagner: “Seja qual for a decisão, nós vamos acatar, mas sempre estaremos de portas abertas”

A 1.500 quilômetros de distância de Jaciara, em Carmópolis de Minas (MG), de 19 mil habitantes, estava tudo pronto para ser selado hoje um acordo que envolveria o opositorista PL e os governistas PSD e Rede, partido que integra federação ao lado do PSol. Mas a direção do PL vetou,

e os comandos do PSol e da Rede também iriam proibir.

Presidente do PL de Carmópolis, Breno Lima contou ao **Correio** que estava tudo pronto para que a coligação fosse consumada. “Mas foi descartada, até já encaminhei ofício ao pessoal da Rede e do PSD. Cogitamos

um candidato a prefeito do PSD e o vice do PL, mas decidimos seguir diretriz do partido de não se coligar com partidos de esquerda. Ainda que na cidade não tenha PSol ou PCdoB”, disse Breno Lima.

Ele afirmou também que o presidente estadual do PL,

deputado federal Domingos Sávio (PL-MG), tem acompanhado esses acordos nas cidades. “A todo momento, chega orientação, que é bem forte. E temos que acompanhar”, acrescentou.

As presidências nacionais do PL, do PT e do PSol definiram seus arcos de alianças, que não contemplam composição com adversários políticos nacionais nas disputas municipais.

O partido de Bolsonaro barrou a presença do PL em outra coligação em Minas, na cidade de Gouveia, de 12 mil habitantes, no Vale do Jequitinhonha. Essa chapa é multipartidária e agrega legendas dos espectros mais distintos. Além do PL, que abandonou, a coligação Coragem para enfrentar novos desafios juntava 10 partidos (PL, Republicanos, PP, MDB, União Brasil, PSD, Avante, PT, PCdoB e PV).

O PL Mulher, presidido pela ex-primeira-dama Michelle Bolsonaro, se manifestou, ontem, contra as coligações do partido com as legendas de esquerda e estimula até que sejam feitas denúncias onde houver acordo dessa natureza. Ainda pede que sejam enviados fotos e vídeos demonstrando essas alianças e nomes dos dirigentes locais envolvidos.

JUDICIÁRIO

Ministro Mauro Campbell, novo corregedor do CNJ

» LUANA PATRIOLINO

O ministro Mauro Campbell Marques, do Tribunal Superior de Justiça (STJ), foi nomeado, ontem, o novo corregedor nacional de Justiça para o biênio 2024/2026. Ele substituirá Luis Felipe Salomão a partir de 22 de

agosto. A nomeação foi assinada pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva e publicada no *Diário Oficial da União (DOU)*.

Em junho, Campbell foi aprovado pelos parlamentares após sabatina no Senado. Na ocasião, destacou que o Brasil ainda enfrenta um grande desafio para

lidar com a alta demanda de processos no Judiciário. “Nenhum país do mundo possui 80 milhões de processos em tramitação. Nenhum juiz do mundo possui a carga de trabalho que o juiz brasileiro possui”, afirmou.

Ele reforçou a necessidade de os magistrados conhecerem as comarcas onde trabalham. “O juiz tem que ir a escolas, hospitais, postos de saúde. Ele precisa conhecer a realidade da sua jurisdição, para que tenha a

dimensão de como poderá, por suas decisões, mudar a realidade da comunidade onde vive”, enfatizou. Na mesma sessão, Salomão foi eleito o próximo vice-presidente do STJ.

A Corregedoria Nacional de Justiça é responsável por orientar, coordenar e executar políticas públicas voltadas à atividade correicional e ao bom desempenho da atividade judiciária dos tribunais e juízos e dos serviços extrajudiciais do país.

Divulgação/TJDF



O ministro Mauro Campbell foi aprovado pelos parlamentares após sabatina no Senado